



## 60º aniversário da Hovione

Discursos

Mosteiro dos Jerónimos, Belém  
9 de julho de 2019

---

### Diane Villax:

Boa noite a todos e muito obrigada por terem vindo celebrar connosco este nosso sexagésimo aniversário.

Dá-me tanto orgulho ver o que esta grande equipa chamada Hovione conseguiu durante mais de seis décadas, chegando assim a esta merecida celebração. A tantos devo um grande obrigada por tanto trabalho e dedicação.

Agora passo a palavra ao Guy que nos lidera com tanto sucesso há mais de vinte anos.

### Guy Villax:

Querida Mãe,  
Caros colaboradores,  
Caros amigos,

Boa noite.

Em 1959 inaugurava-se o metro de Lisboa e o Cristo Rei. Estávamos no auge da Guerra Fria e a União Soviética estava a ganhar a corrida do espaço, e na cave de uma casa da Lapa em Lisboa, os nossos pais, Diane e Ivan Villax, arrancavam com a Hovione.

O Pai dizia que tinha saído da Hungria com uma escova de dentes num bolso e o diploma de engenheiro no outro e com os Russos atrás dele. A Mãe dizia que lá em casa as reações químicas eram feitas em painéis do Braz e Braz.

Para *seed capital* a Mãe vendeu 500 ações que tinha na Sena Sugar Estates, a empresa familiar do lado inglês, que tinha uma plantação de açúcar na Zambézia.

Se o Pai aqui estivesse teria algumas palavras de agradecimento – uma à sua mulher, outra aos seus colaboradores e uma terceira a Portugal, o País que o acolheu, lhe deu oportunidade e nacionalidade.

Nos 60 anos que nos separam dessa época tanto mudou. Fez-se muito trabalho, tivemos sorte pois raramente os planos correram mal. Investimos em fábricas e laboratórios em Loures, em Macau, nos Estados Unidos, na China, na Irlanda e no Lumiar, e abrimos escritórios de vendas em Hong Kong, em Mumbai, em Osaka e em Shanghai. Passámos de 5 pessoas para 1800.



## 60º aniversário da Hovione

### Discursos

**Mosteiro dos Jerónimos, Belém**  
**9 de julho de 2019**

Os números sempre mostraram crescimento e saúde financeira mas esses não são mais do que um termómetro que nos diz se estamos ou não a servir bem os clientes, se apostámos nas tecnologias certas, e se estamos ou não a ganhar à concorrência.

Em 2003 morreu o pai, foi o ano em que se descodificou o genoma humano – a Hovione continuou em frente e a mãe reinventou-se.

Os 4 da segunda geração seguiram uma recruta muito invulgar, começaram a trabalhar na empresa com menos de 25 anos e na Ásia. Na família somos todos diferentes, cada um de nós tem o seu papel específico, que é complementar ao dos outros e sempre valioso. Na terceira e quarta geração temos 17 Villaxes, uns estudam, outros representam Portugal em alta competição, outros trabalham – uns dentro e outros fora da Hovione. Alguns montaram a sua start-up e até o New York Times lhes faz críticas lisonjeiras.

Na administração da empresa somos 7, com uma maioria de independentes não executivos, 4 Portugueses, um Suíço, um Americano e um Canadiano.

O que sempre nos moveu nunca mudou. Fazemos bem o que é difícil e servimos clientes exigentes nos mercados mais altamente regulados. Escolhemos bons produtos, que são bons para a saúde dos doentes, e trabalhamos a viver os nossos valores.

Hoje medimos o nosso sucesso pela cota de mercado que atingimos nos medicamentos novos que são aprovados nos EUA, e pelo nosso impacto na vida dos doentes.

Nos últimos 4 anos o FDA, a agência do medicamento Americana, aprovou 172 medicamentos novos e desses, 15 são dos nossos clientes. Ou seja 9% dos medicamentos que foram lançados nos EUA passaram pelos laboratórios e fábricas da Hovione.

Uma das mais significativas contribuições da indústria farmacêutica à medicina nos últimos 7 anos foi a cura da hepatite C. 3 milhões de pacientes foram curados graças a um medicamento feito com um processo Hovione e com produto que saiu das nossas fábricas.

Mas na Hovione faz-se muito mais que química. Nos últimos 5 anos estagiaram na Hovione mais de 60 estudantes de mestrado. Desde 2009 que 22 estudantes de doutoramento realizaram a sua investigação nos nossos laboratórios, 8 já receberam o seu merecido doutoramento.

A regulamentação da indústria farmacêutica é feita à escala global. Técnicos da Hovione fazem parte desses grupos, no International Council on Harmonization, nas farmacopeias – pois faz parte da nossa estratégia desenhar o futuro na nossa indústria.

A Guerra Fria acabou quando menos se esperava, o Muro de Berlim caiu e passámos para uma fase de Globalização.



## 60º aniversário da Hovione

Discursos

Mosteiro dos Jerónimos, Belém

9 de julho de 2019

---

No ano seguinte ao Deng Xiao Ping ter aberto as portas da China fez a Hovione compras na feira da Cantão. E quando Thomas Friedman escreve *The World is Flat*, já a fábrica da Hovione em Macau tem 20 anos. Durante a crise financeira a nossa maior fraqueza esteve na incapacidade dos nossos bancos em financiar o nosso crescimento. No ano passado fizemos o nosso segundo empréstimo obrigacionista, levantámos muitos milhões a 15 anos. Em 2017 vendemos o negócio que tínhamos na China, adivinhámos que vinha aí temporal.

Ao passar a fasquia dos 60 anos, temos de apostar nas pessoas novas, apostar em aprender e apostar em inovar. Há já alguns anos ensinaram-me que só há uma vantagem competitiva sustentável: A capacidade da empresa aprender e de se re-inventar.

**Sofia Villax:** leu a mensagem de S. Exa. O Presidente da República.

Gostaria de vos apresentar dois grandes Pianistas, Pedro Burmester e Mário Laginha. Temos um programa musical para dois pianos criado especialmente para esta noite. Gostaria de agradecer ao João Pereira Bastos pelo seu apoio e organização.

Desejo-vos uma noite agradável.